

GABRIELA ROVAI

Em comemoração ao mês do meio ambiente, o Continente destacou três projetos executados na Grande Florianópolis com foco na preservação da natureza. São ações simples, sustentáveis e que têm contribuído para melhorar a vida das pessoas que participam diretamente dos projetos e também daquelas que são beneficiadas indiretamente.

Professores, agrônomos, estudantes, músicos, artesãos, pesquisadores.

Gente que pensa no coletivo, que tem atitude e esperança na conscientização de todos pela preservação da vida. Pessoas empenhadas em colocar em prática, por meio de seu trabalho e de seu conhecimento, hábitos e ações que fazem a diferença nas suas comunidades. Para eles, todo dia é dia do meio ambiente.

À NATUREZA COM CARINHO

Ações que fazem a diferença



Maicon, Rafael e Jéssica transformam lixo em adubo

A Revolução dos Baldinhos

Resto de feijão, borra de café, sobra de frutas e casca de ovo têm transformado a vida de moradores da Chico Mendes, Novo Horizonte e Santa Glória, três das nove comunidades do Bairro Monte Cristo, em Florianópolis.

Os restos orgânicos que têm como destino, na maioria das casas, o lixo, na Chico Mendes viram matéria-prima para um projeto que gera renda, saúde, autoestima e cidadania.

É o Revolução dos Baldinhos, criado em 2008 por causa da alta concentração de ratos que resultou na morte de uma criança e um idoso por leptospirose. Em busca de uma solução, posto de saúde, escola, creche e associação de moradores se reuniram com o pessoal da organização não governamental (ONG) Centro de Estudos e Promoção da Agricultura de Grupo (Cepagro).

O primeiro passo foi identificar o que alimentava os ratos. O grupo percebeu que a coleta de lixo não era constante e que as sacolas com restos de comida ficavam muito tempo expostas nas ruas e os ratos saíam do esgoto em busca das sobras de alimento.

O que fazer, então, com estas sobras? Os agrônomos da Cepagro entraram com a ideia: fazer compostagem com os restos de alimento, ou

seja, transformar resíduos orgânicos em adubo. Para isso, contaram com a adesão das famílias – hoje são 120 –, que colocam todos os restos em baldinhos, que depois são depositados em bombonas distribuídas nas ruas, nos chamados ponto de entrega voluntária (PEVs).

Duas vezes por semana, a equipe do Revolução recolhe as bombonas e leva até um pátio com as leras, que são as pilhas de compostagem. Por semana, eles coletam duas toneladas de lixo orgânico, que é misturado à serragem e assim fica por um mês. Nesta primeira fase, os fungos e bactérias para decompor os resíduos orgânicos geram calor. A temperatura chega até 70°C. Este calor afasta os ratos. Na sequência, as leras descansam por cerca de seis meses e está pronto o adubo, que é distribuído para as famílias que participam do projeto, para escolas e creches do bairro. Nesta terra de boa qualidade, são cultivadas hortaliças, chás, frutas e verduras para alimentar as crianças e os moradores em geral.

– É muito bom ver as famílias plantando e resgatando a lembrança do meio rural e a sabedoria dos antigos. Tenho orgulho desse projeto, que ajuda a afastar os meninos do tráfico de drogas – diz Rose Helena Oliveira, agente comunitária e futura agrônoma.

QUEM FAZ

A equipe é formada por seis “revolucionários”, todos moradores do Monte Cristo. Cinco ganham bolsa de R\$ 500 por mês.

FAZ BEM PARA...

O projeto gerou renda para os integrantes da equipe; diminuiu a quantidade de ratos; contribuiu para diminuir a quantidade de lixo que vai para os aterros e acabou poluindo o meio ambiente; barateou o custo das escolas, creches e moradores com verduras e frutas, já que a maioria desses alimentos é plantado nas próprias hortas; criou perspectiva na vida dos integrantes, como a agente Rose Helena, que voltou a estudar no ensino fundamental para cursar Agronomia; despertou a autoestima dos participantes e colaboradores que se sentem capazes de mudar sua realidade; e surtiu efeito positivo entre as crianças que querem seguir o exemplo.

SE FAZ COM...

O recurso para o projeto vem de um edital da Eletrosul que a Cepagro ganhou. São R\$ 20 mil que garantiram as bolsas, até outubro deste ano, e a compra do uniforme usado pela equipe.

COMO AJUDAR

Ligar para a Cepagro no telefone 3334-3176 ou acessar o www.cepagro.org.br



Projeto une aprendizado e cidadania

Biodiesel

O QUE

Projeto que transforma, em até três dias, óleo de cozinha em biodiesel para barcos de pesca.

QUEM FAZ

Parceria entre a Associação Pró-Crep (sigla para criar, reciclar, educar e preservar), com sede na Praia da Pinheira, em Palhoça, e alunos e professores da Universidade do Sul de SC (Unisul).

SE FAZ COM...

A presidente da associação e professora aposentada da rede pública estadual Hélia Alice dos Santos teve a ideia. A Pró-Crep entrou com o espaço para abrigar a usina de refinamento do óleo, anexo a associação, e coleta o óleo de cozinha em restaurantes, pousadas e casas de 10 bairros da Baixada do Massiambu. A professora da Unisul na área ambiental e de

produção Elisa Helena Siegel Moecke, entre outros professores e 20 alunos dos cursos de engenharia ambiental, de produção, civil e elétrica desenvolveram a ideia. Eles construíram reatores com um forno abandonado e painéis de inox, além de um equipamento para aquecimento do óleo e para evaporação da água.

FAZ BEM PARA...

É um projeto 100% sustentável, não polui o meio ambiente, preserva a natureza porque o óleo que seria jogado fora é reaproveitado, gera renda e conhecimento para a comunidade, que vive da pesca e usa muito combustível nos barcos. A iniciativa também gera projetos paralelos como a fabricação de sabão com o rejeito do óleo que não foi utilizado para o biocombustível. E cria possibilidade dos alunos e professores da universidade participarem de projetos de extensão.



Resto de cerâmica vira arte

Associação Pró-Crep

O QUE

São três eixos de trabalho: o primeiro é a coleta, triagem e fardamento de materiais recicláveis – o trator que faz a coleta foi conseguido por meio do projeto Desenvolvimento Regional Sustentável, do Banco do Brasil e é movido a biodiesel feito no projeto com a Unisul. O segundo eixo é a coleta, com o trator, do óleo de cozinha transformado em biodiesel. E o terceiro eixo é a oficina de mosaico e brechó. O mosaico é feito com reaproveitamento de cerâmica. As aulas são no galpão e no muro de escolas e bancos de praças. O brechó vende roupas usadas e recicladas.

SE FAZ COM...

São 25 pessoas no total. Destes, 13 são voluntários e 12 são beneficiados. Desses 12, alguns tiram parte do seu sustento da associação e outros a única forma de sustento é o trabalho na Pró-Crep.

COMO

A professora e educadora ambiental Hélia Alice dos Santos iniciou as atividades da Pró-Crep, em 1992, como projeto na escola onde dava aulas, a Escola Prof. Olga Cerino, na Guarda do Embaú, Palhoça. Material reciclável era coletado, separado, vendido, e a renda investida na escola. Em 1997, a professora Hélia ganhou o Prêmio Nacional Incentivo a Educação Fundamental pelo trabalho. Em 2004, ela fundou a associação com o objetivo de preservar o meio ambiente e tentar agregar outras pessoas na construção de uma vida mais sustentável.

FAZ BEM PARA...

Gera renda para os associados, contribuiu para a não poluição e a preservação do meio ambiente e proporciona o consumo consciente.

nluzzi
inverno 2011

CENTRO | ESTREITO | SHOPPING ITAGUAÇU
www.nluzzi.com.br